

## Saúde Pública Portugal

Se todos sabem o significado e implicações das especialidades médicas de oftalmologia, de otorrinolaringologia, de cirurgia geral, de cardiologia e de pediatria, entre muitas outras, já o mesmo não acontece em relação à Saúde Pública. É antiga a discussão sobre o seu conceito.

Compreende-se esta dificuldade. Sem querer entrar de novo neste debate, sublinho que a Reforma da Saúde Pública em Portugal, agora “a correr para a meta”, assenta em ideias e princípios construídos pela Escola Portuguesa que foi marcada, em épocas distintas, por Ribeiro Sanches, Passos Manuel, Ricardo Jorge, Gonçalves Ferreira, Arnaldo Sampaio e Aloísio Coelho, principalmente.

Trata-se de um processo que visa, naturalmente, prolongar a vida dos cidadãos, melhorar a sua qualidade e bem-estar ao longo de todo o ciclo, através do objetivo estratégico da redução da mortalidade prematura (antes dos 70 anos de idade). Este objetivo, aliás, facilmente mensurável pelos novos sistemas de registo de mortalidade, é também um compromisso internacional que Portugal assumiu junto da Organização Mundial da Saúde.

Para tal, foi desenhado e publicitado um documento estruturante, designado como “Saúde Pública Portugal” que aponta novos rumos.

Neste contexto, a própria organização dos serviços de Saúde Pública acentua o nível local como foco central. Reconheça-se, a esse propósito, que este nível “observado à lupa” encontrará a Família na sua essência. Isto é, todas as operações periféricas, de todos os programas, pretendem ter efeitos na conservação e elevação da saúde individual de cada elemento que compõe o agregado familiar. Assim acontece, mesmo antes do nascimento, com o acompanhamento pré-natal, com a imunização para a tosse convulsa em grávidas e, depois, com a assistência ao parto, com a primeira vacina contra a hepatite B, com o aleitamento materno, com o aconselhamento puerperal, com a promoção da alimentação saudável e da atividade física traduzidas em estilos de vida saudável imparáveis.

Mas, também, há que não ignorar todas as sucessivas etapas de desenvolvimento da criança, jovem e adulto (nas suas fases de *middle age*, idade avançada...) na perspetiva do envelhecimento saudável, activo e inclusivo.

Francisco George

Lisboa, junho de 2016

[Publicado a 29 de agosto de 2016, em [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)]